

Resultados TALIS 2018 – Country Note – Análises Adicionais

Portugal

As *Country Notes* dos resultados TALIS 2018 são formadas por cinco seções:

1. Quem são os professores de hoje, e quem são os alunos nas suas salas de aula?
2. Quais as práticas dos professores na sala de aula?
3. Como são formados os professores e os diretores?
4. Retratos sobre tópicos importantes em cada país:
 - TIC na educação;
 - Ensinar alunos com diferentes níveis de capacidades e necessidades;
 - Ensinar em ambientes multiculturais ou multilingues.
5. Características principais do TALIS 2018.

A Secção 4 é uma secção dinâmica onde, para cada país, apenas um dos três tópicos anteriormente referidos é incluído no respetivo *country note*.

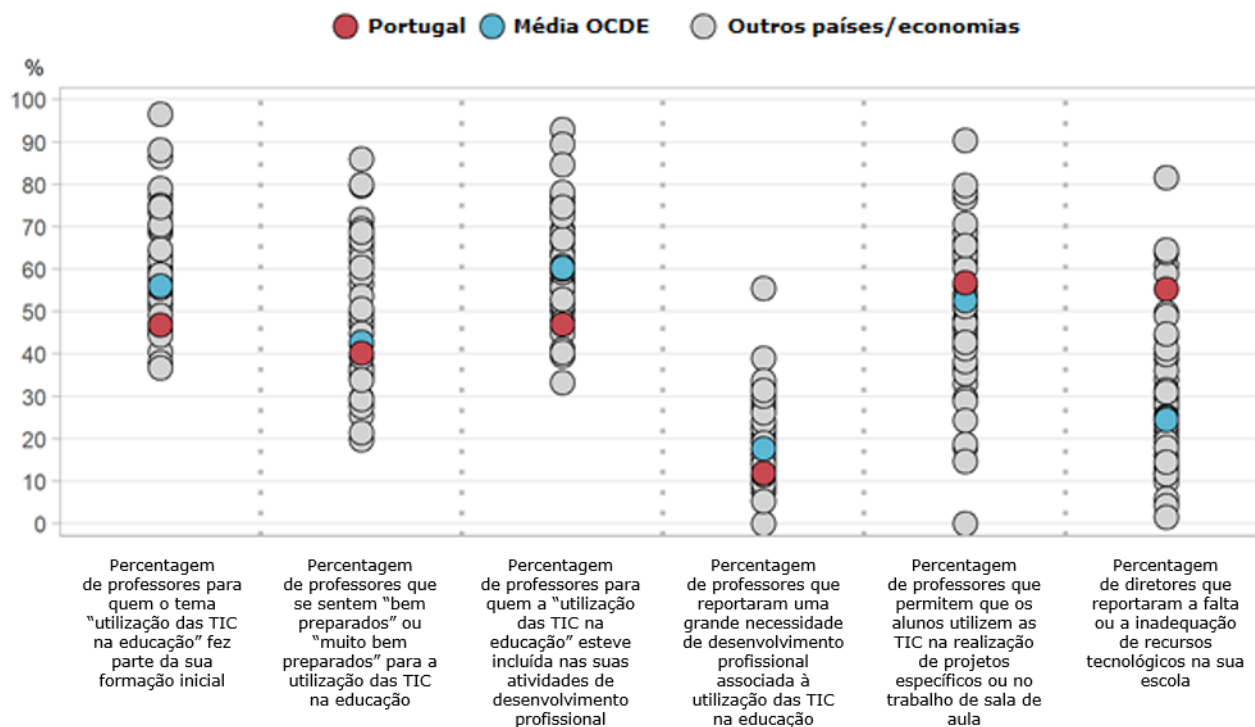
Dado que poderão ser importantes para a estratégia nacional de disseminação dos resultados TALIS 2018, disponibilizam-se os gráficos e os “*bullet points*” para cada um dos três tópicos, como material de difusão adicional.

TIC na educação

- Em Portugal, em média, 57% dos professores permitem que os alunos utilizem – “frequentemente” ou “sempre” – as TIC para a realização de projetos específicos ou de trabalho de sala de aula (percentagem superior à registada nos países da OCDE e economias participantes no TALIS: 53%).
- Em Portugal, 47% dos professores reportaram que o tema “utilização das TIC na educação” fez parte da sua formação inicial; quando concluíram os seus estudos, 40% dos professores sentiam-se preparados para a utilização das TIC na sua atividade profissional.
- Adicionalmente, embora nos 12 meses anteriores à resposta ao questionário TALIS 47% dos professores tenham participado em atividades de desenvolvimento profissional que incluíam a “utilização das TIC na educação”, este é um dos tópicos que referenciam ter mais necessidade de frequência de ações de formação (média de Portugal: 12%; média OCDE: 18%).
- Em Portugal, em média, 55% dos diretores reportam que a qualidade dos serviços de educação e ensino da sua escola é negativamente afetada pela falta ou inadequação dos recursos tecnológicos (média OCDE: 25%).

Figura A.1. Retrato das TIC na educação

Resultados baseados nas respostas dos professores do 3.º ciclo do ensino básico e diretores



Nota: Estão representados os países e as economias para os quais existem dados disponíveis.

Fonte: OCDE, *TALIS 2018 Database*, Tabelas I.4.13, I.4.20, I.5.18, I.5.21, I.2.1 e I.3.63.

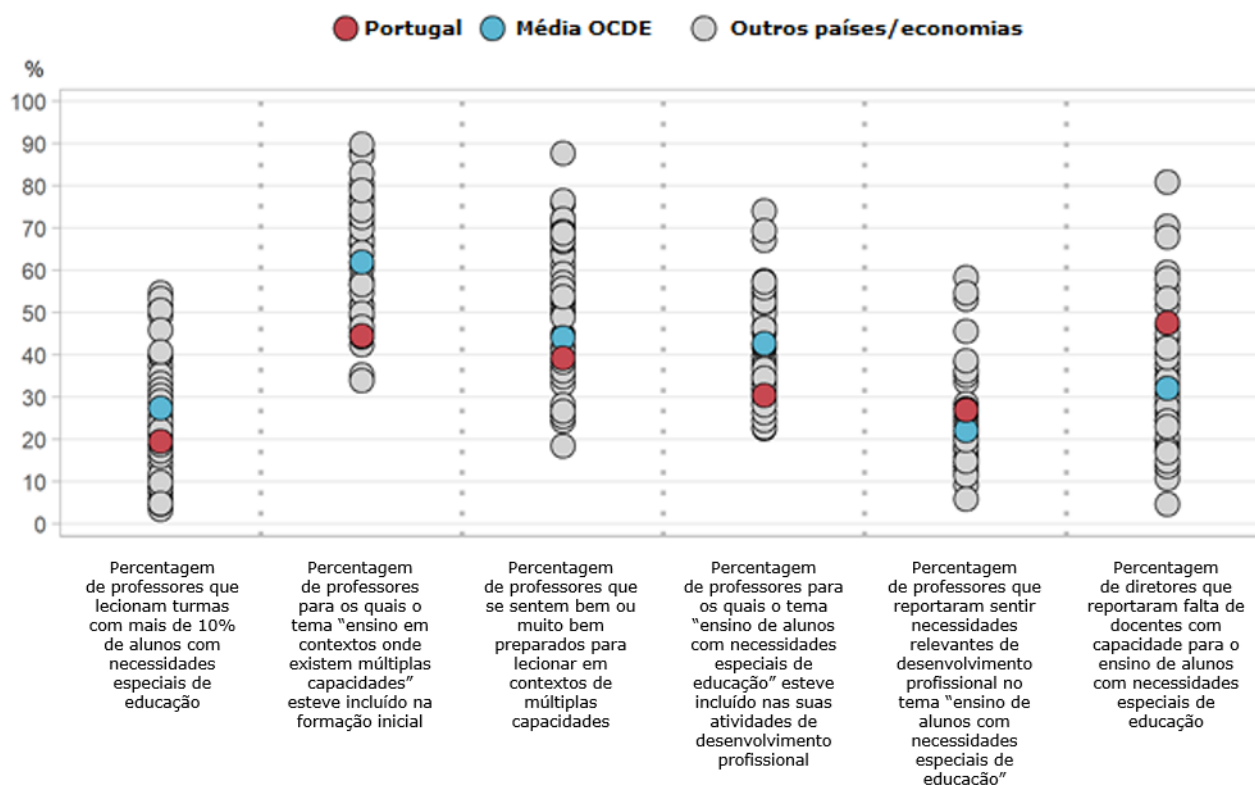
Ensinar alunos com diferentes níveis de capacidades e necessidades¹

- Em Portugal, em média, 19% dos professores lecionam turmas que têm pelo menos 10% de alunos com necessidades especiais de educação. O valor registado no nosso país é inferior ao valor médio verificado em países da OCDE ou economias participantes no TALIS (27%).
- Em Portugal 45% dos professores declararam que a sua formação inicial para a docência incluía o "ensino em contextos mistos"; 39% dos professores sentiram-se preparados para ensinar nesses contextos quando terminaram os seus estudos.
- Apesar de, nos 12 meses anteriores à administração do inquérito TALIS, 30% dos professores terem participado em atividades de formação profissional, incluindo o ensino de alunos com necessidades especiais de educação, essa é precisamente uma das áreas de desenvolvimento profissional que os docentes reportam como tendo maiores necessidades de formação (valor para Portugal: 27%; valor para a OCDE: 22%).
- Em Portugal 48% dos diretores relatam que a qualidade da oferta de ensino na sua escola é prejudicada pela escassez de professores com competências no ensino de alunos com necessidades especiais de educação (valor que compara com os 32% do conjunto OCDE).

¹ Tópico incluído no Country Note de Portugal.

Figura A.2. Retrato do ensino a alunos com diferentes níveis de capacidade e de necessidade

Resultados baseados nas respostas dos professores do 3.º ciclo do ensino básico e diretores



Nota: Estão representados os países e as economias para os quais existem dados disponíveis.

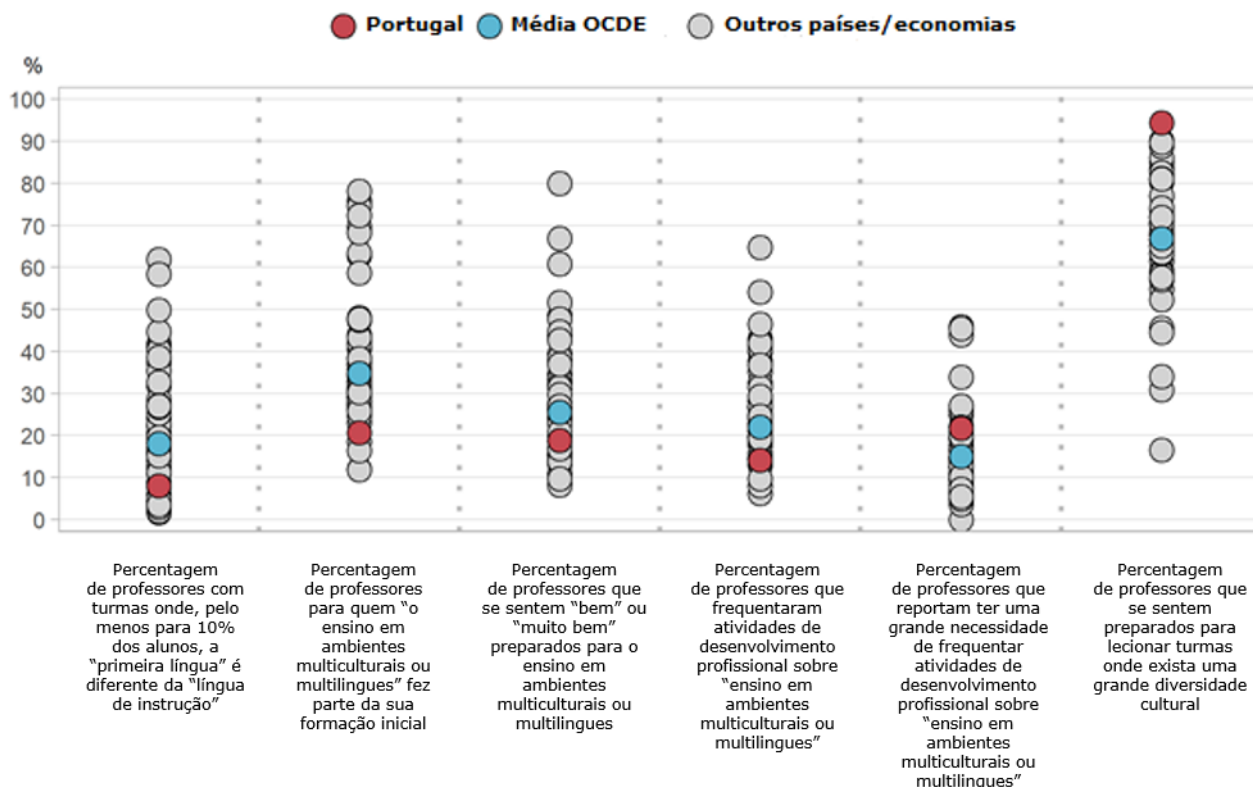
Fonte: OCDE, *TALIS 2018 Database*, Tabelas I.3.28, I.4.13, I.4.20, I.5.18, I.5.21 e I.3.63.

Ensino em ambientes multiculturais e multilingues

- Em Portugal, em média, 8% dos professores têm turmas onde, para pelo menos 10% dos alunos, a “primeira língua” não é a “língua de instrução” (o Português); este valor é inferior ao valor médio observado entre os países da OCDE e nas economias participantes no TALIS (18%).
- Em Portugal, 21% dos professores receberam formação para lecionar em ambientes multiculturais e multilingues, como parte da sua formação inicial para a docência; simultaneamente, em média, quando terminaram os seus estudos, 19% dos professores sentiam-se preparados para lecionar nesses ambientes.
- Adicionalmente, embora 14% dos professores tenham participado, nos 12 meses anteriores à resposta ao questionário TALIS, em atividades de desenvolvimento profissional que incluíam o ensino em ambientes multiculturais e multilingues, o ensino de alunos nestes contextos é uma das áreas de desenvolvimento profissional que os docentes reportam como tendo maiores necessidades de formação (percentagem média Portugal: 22%; percentagem média OCDE: 15%).
- Ainda assim, em média, em Portugal, 94% dos professores pensa conseguir lidar com os “desafios” colocados por turmas onde exista uma grande diversidade cultural (valor OCDE: 67%).

Figura A.3. Retrato do ensino em ambientes multiculturais e multilingues

Resultados baseados nas respostas dos professores do 3.º ciclo do ensino básico e diretores



Nota: Estão representados os países e economias para os quais existem dados disponíveis.

Fonte: OCDE, TALIS 2018 Database, Tabelas I.3.28, I.4.13, I.4.20, I.5.18, I.5.21 e I.3.38.

Esta tradução é publicada com o acordo da OCDE. Não constitui uma tradução oficial. A qualidade da tradução e a sua coerência com o texto na língua de origem são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) da tradução. Em caso de alguma discrepância entre o trabalho original e a tradução, apenas o texto do trabalho original deve ser considerado válido.